



EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
UNIDADE DE EXECUÇÃO DE PESQUISA DE ÂMBITO
ESTADUAL DE ALTAMIRA - UEPAE/ALTAMIRA
Rua 1º de janeiro 1586 Caixa Postal. 0061
68.370 - Altamira, PA.

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 8 - Out. - p. 1 - 6

PROPAGAÇÃO VEGETATIVA DE CLONES DE SERINGUEIRA NA REGIÃO DE ALTAMIRA, PA.

Antonio Nascim Kalil Filho*

Raimundo Parente de Oliveira*

Dentre as atividades na heveicultura que antecedem ao plantio no local definitivo, a propagação vegetativa destaca-se como uma das mais importantes. Isto porque o produtor deseja a máxima taxa de pegamento e a perpetuação das plantas enxertadas produzindo regularmente ao longo dos anos.

De modo inverso, algumas indagações ligadas a esta forma de reprodução persistem, tais como: qual é a combinação ideal enxerto-porta-enxerto ou qual é o efeito da enxertia sobre a produção ao longo do tempo?

Clones de seringueira são propagados pela técnica de enxertia por borbulha. Gemas de clones produtivos são enxertadas em porta-enxertos de sementes comuns ou selecionadas (Bahia, 1981). Plantas originadas por esta técnica são genotipicamente bi-compostas ou seja: copa e tronco (painel) pertencem a um clone produtivo e o sistema radicular ao porta-enxerto (Dijkman, 1951; Bouychou, 1963).

Neste trabalho estão apresentados os resultados de enxertia em seringueira efetuada em Altamira-Pará, procurando discutir os fatores relacionados com o sucesso ou não deste empreendimento no caso particular da cultura da seringueira.

O material para enxertia foi coletado pela Faculdade de Ciências Agrárias do Pará em jardim clonal. Foi embalado em caixas de madeira com serragem curtida umedecida e remetido rapidamente a Altamira, havendo o intervalo de cerca de uma semana da colheita até a enxertia.

* Engº Agrº MS, Pesquisador EMBRAPA-UEPAE Altamira, Cx. Postal, 061 - CEP: 68.370 Altamira-Pará.

CT/8 - UEPAE Altamira - Out./83 - p.2

O material utilizado está apresentado na tabela 1. Foi plantado num espaçamento de 1,00 x 0,30 x 0,50 m. O método utilizado foi a enxertia marron convencional, ocorrida 10 meses pós-repicagem. Foi efetuada a contagem da taxa de pagamento de 50 plantas de cada um dos 25 clones testados. O trabalho foi realizado por quatro enxertadores distribuídos ao acaso. Não foi possível isolar o erro proveniente da variabilidade dos porta-enxertos. Os porta-enxertos eram provenientes de sementes coletadas em seringais nativos. Todos os 25 clones foram submetidos às mesmas condições de clima (Awi seg. Köppen) e solo (Latosol Vermelho Amarelo).

Houve irrigação no período seco, não ocorrendo a incidência de pragas e moléstias em caráter epidêmico.

A Tabela 1 mostra os resultados das taxas de pagamento nos 25 clones.

Como pode-se perceber, ocorreram diferenças marcantes entre os clones quanto a esta característica.

Os três clones que apresentaram as melhores taxas de pagamento foram: PFB 5 (58%), Fx 2261 (58%), Fx 3844 (52%) e os piores foram: IAN 3156 (0%), Fx 3899 (6%), IAN 6721 (10%) e IAN 6323 (12%).

A Tabela 2 apresenta os pagamentos por enxertador. Pode-se observar a presença de grande variação no pagamento, tanto entre enxertadores como também entre clones trabalhados pelo mesmo enxertador.

Dentre alguns dos principais fatores que influem na taxa de pagamento, destacam-se: umidade na região enxertada, látex que flui na região do enxerto, presença de folíolos novos, precipitação pluviométrica, perícia do enxertador, condição de vigor das gemas a serem enxertadas e vigor do porta-enxerto de modo a estar apto a receber o enxerto.

Alguns destes fatores podem ser controlados pelo homem, como: precipitação (enxertia no período chuvoso), umidade (enxertar com a região do porta-enxerto seca), látex que flui na região do enxerto (enxertar após o escoamento do látex), presença de folíolos novos (escolher, se possível, plantas com folíolos nos estágios C e D somente), a enxertia deve ser executada por pessoal especializado, os porta-enxertos devem possuir diâmetro de 2,5 cm a 5 cm do solo, para recebimento do enxerto e usar gemas recém-colhidas.

No caso vertente, as diferenças de pagamento podem ser atribuídas às diferentes respostas dos clones aos fatores ambientais já enumerados acima. Houve, porém, sensíveis diferenças entre enxertadores quanto à taxa de pagamento.

CT/8 - UEPAE Altamira - Out./83 - p.3

Esta, por sua vez, foi considerada bem baixa (30,24) evidenciando a necessidade de estudos mais acurados sobre o problema.

É interessante notar também que os clones Fx 3899, IAN 717 e IAN 873 atualmente em uso corrente na região, obtiveram, respectivamente, as seguintes taxas de pagamento: 6%, 38% e 40%, consideradas muito aquém do ideal esperado.

1. A baixa taxa média de pagamento observada deve-se, principalmente, ao fator resposta do clone às condições ambientais e, secundariamente, ao fator perícia do enxertador;

2. A enxertia, feita num clone determinado, por um enxertador bem treinado, com várias repetições sob um controle mais apurado no que diz respeito às condições de enxertia, permite isolar de tal maneira os fatores ambientais externos, que favorece a avaliação do potencial do clone com uma maior aproximação da realidade.

CT/8 - UEPAE Altamira - Out./83 - p.4

Tabela 1 - Taxas de pegamento obtidas em 25 clones de seringueira em Altamira (Pará).

Nome do clone*	Taxa de pegamento (%)
IAN 3156	0
Fx 3849	6
IAN 6721	10
IAN 6323	12
Fx 985	14
IAN 3087	16
IAC 229	20
IAN 2909	22
RRIM 600	22
IAN 2878	24
MDF 180	24
IAN 3193	24
IAN 3044	26
Fx 3925	34
Fx 3703	38
IAN 717	38
Fx 3864	38
IAN 873	40
IAN 2880	40
IAC 222	44
IAN 2903	46
Fx 3810	46
Fx 3844	52
PFB 5	58
Fx 2261	58

* IAN - Instituto Agronômico do Norte.

Fx - Seleções de cruzamentos interespecíficos efetuados em Belterra.

MDF - Madre de Díos-Firestone.

PFB - Pé franco-Belterra.

IAC - Instituto Agronômico de Campinas.

RRIM - Rubber Research Institute of Malaya.

CT/8 - UEPAE Altamira - Out./83 - p.5

Tabela 2 - Taxas de pagamento, considerando-se o enxertador.

Enxertador	Clone	Taxa de pagamento (%)	Média (%)
1 (ML*)	Fx 3703	38	35,33
	IAN 717	38	
	IAN 2880	40	
	PFB 5	58	
	RRIM 600	22	
	IAN	16	
2 (I)*	IAN 873	40	26,29
	Fx 985	14	
	MDF 180	24	
	IAN 6721	10	
	Fx 6323	12	
	FX 3810	46	
	Fx 3864	38	
3 (AC)*	Fx 3925	34	21,00
	IAN 3044	26	
	IAN	22	
	IAN 3156	0	
	IAC 229	20	
	IAN 3193	24	
4 (IS)*	IAN 2878	24	38,33
	Fx 3844	52	
	IAN 2903	46	
	Fx 2261	58	
	IAC 222	44	
	Fx 3899	6	

* ML - Maria Lady

I - Ivanilde

AC - Antonio Carlos

IS - Isaque

CT/8 - UEPAE Altamira - Out./83 - p.6

BAHIA, D.B. & SENA - GOMES, A.R. Painel versus copa em alguns clones de seringueira. Rev. Theobroma 11(3):203-208. 1981.

BOUYCHOU, J.G. Manuel du planteur d'Hévéa; plantation et entretien. Paris, Societé Parisienne d'Imprimerie, 1963. 63p.

DIJKMAN, M.J. Hevea; thirty years of research in the Far East. Coral Gables, FL., University of Miami Press. 1951. 329p.